



III Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas

L U S O C O N F
2021

LIVRO DE ATAS

Proceedings

Editores:

Carlos Teixeira
Vitor Gonçalves
Paula Odete Fernandes
Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança
setembro de 2022

Ficha Técnica

Título

LUSOCONF2021

III Encontro Internacional de Língua Portuguesa e Relações Lusófonas: livro de atas

Editores

Carlos Teixeira

Instituto Politécnico de Bragança

Vitor Gonçalves

Instituto Politécnico de Bragança

Paula Odete Fernandes

Instituto Politécnico de Bragança

Carla Sofia Araújo

Instituto Politécnico de Bragança

Capa

António Meireles e Vitor Gonçalves

Edição

Instituto Politécnico de Bragança

Campus de Santa Apolónia

5300-253 Bragança

Portugal

Data de edição: setembro de 2022

ISBN: 978-972-745-295-8

DOI: 10.34620/lusoconf.2021

Handle: <http://hdl.handle.net/10198/25130>

URL: www.lusoconf.ipb.pt

Email: lusoconf@ipb.pt

Divulgação do Projeto (H)OLD ON: da conceção à sensibilização

Dissemination of the (H)OLD ON Project: from design to awareness

Graça Santos^{1,2}  [0000-0002-9938-0431], Luísa Cramês^{1,2}  [0000-0002-1465-7615]

gmsantos@ipb.pt, maria.crames@ipb.pt

¹Instituto Politécnico de Bragança, Portugal.

²Research Centre on Adult Education and Community Intervention (CEAD), Universidade do Algarve, Portugal.

Resumo. A divulgação do projeto denominado “Participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local - (H)OLD ON” enquadra-se na reflexão e partilha de conhecimentos em áreas relevantes no contexto português, nomeadamente no âmbito da intervenção e cidadania. O projeto pode contribuir com uma visão aprofundada e cientificamente fundamentada, a partir do conhecimento das experiências vividas pelos mais velhos e mediante a proposta de dinâmicas de interação e de participação ativas. Ao valorizar uma cultura de aprendizagem ao longo da vida, a partir do local e ao nível comunitário, pretende-se promover uma cidadania ativa, com o envolvimento das famílias, a mobilização de relações intergeracionais, o contributo de instituições e de iniciativas formais e não-formais. O projeto incide sobre a valorização da voz dos participantes (educandos mais velhos, educadores e lideranças das Universidades Seniores - US), a dinamização da participação pelos próprios intervenientes e o seu impacto na comunidade, a partir do nordeste transmontano de Portugal. Prevê-se recorrer a uma metodologia de investigação-ação participativa, predominantemente de natureza qualitativa, orientada para alcançar os objetivos definidos. O plano de investigação integra tarefas essenciais, que serão asseguradas pela equipa de investigação. Espera-se encontrar resultados que identifiquem características comuns nos participantes, quanto à sua vida pessoal e profissional, para além de outros resultados inovadores, nomeadamente nas motivações dos adultos (educandos mais velhos, educadores e lideranças das US) e na identificação de elementos diferenciadores de práticas de participação ativa de pessoas mais velhas. Importa ainda sensibilizar os potenciais intervenientes e a comunidade local.

Palavras-Chave: Educação, Participação cívica, Pessoas mais velhas, Universidades seniores, Comunidade local.

Abstract. The dissemination of the project called “Civic participation of older people in Senior Universities and in the local community - (H)OLD ON” is part of the reflection and sharing of knowledge in relevant areas in the Portuguese context, namely in the scope of intervention and citizenship. The project can contribute with an in-depth and scientifically based vision, based on the knowledge of the experiences lived by the elderly and through the proposal of dynamics of interaction and active participation. By valuing a culture of lifelong learning, from the local to the community level, it is intended to promote an active citizenship, with the involvement of families, the mobilization of intergenerational relationships, the contribution of institutions and formal and non-formal initiatives. - formal. The project focuses on valuing the voice of the participants (older students, educators and leaders of Senior Universities - US), boosting participation by the interveners themselves and its impact on the community, from the north east of Portugal. It is expected to resort to a methodology of participatory action research, predominantly of a qualitative nature, aimed at achieving the defined objectives. The investigation plan includes essential tasks, which will be carried out by the investigation team. It is expected to find results that identify common characteristics in the participants, regarding their personal and professional life, in addition to other innovative results, namely in the motivations of adults

(older students, educators and leaders of the Health Units) and in the identification of differentiating elements of active participation practices of older people. It is also important to sensitize potential stakeholders and the local community.

Keywords: Education, Civic participation, Older people, Senior universities, Local community.

1 Introdução

O projeto “Participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local - (H)OLD ON” justifica-se pela oportunidade de intervenção e promoção da cidadania com este público-alvo. Atualmente as pessoas vivem mais e mantêm-se ativas durante mais anos. A gestão do tempo antes e após a reforma constitui um desafio para o qual os indivíduos, as famílias e as comunidades em que se inserem têm de se preparar. Inspirado em propostas de pesquisa e práticas em educação de adultos do mundo contemporâneo (Bulajić, Nikolić, & Vieira, 2020), este projeto pode contribuir com uma visão aprofundada e cientificamente fundamentada, que parte do conhecimento das experiências vividas pelos mais velhos e propõe dinâmicas de interação e de participação ativas. Esta temática enquadra-se na discussão de temáticas relevantes no contexto da lusofonia, ao integrar a divulgação do Projeto (H)OLD ON, desde a conceção à sensibilização para a sua pertinência.

Numa sociedade mais competitiva, manter-se ativo até mais tarde, constitui uma necessidade individual e simultaneamente social. Este pressuposto decorre da complexidade do conceito de aprendizagem ao longo da vida, ao assumir que as pessoas de todas as idades e ao longo da vida, podem continuar a aprender o que quiserem, em qualquer contexto, mantendo a sua participação ativa na comunidade. A valorização de uma cultura de aprendizagem ao longo da vida é preconizada no relatório da UNESCO (2020a), ao incentivar e apoiar iniciativas locais, incluindo cidades educadoras e de aprendizagem. Esta cultura de aprendizagem ao longo da vida, a partir do local e ao nível comunitário, promove uma cidadania ativa, com o envolvimento das famílias, a mobilização de relações intergeracionais, o contributo de instituições e de iniciativas formais e não-formais.

No contexto de promoção da cidadania e participação cívica das pessoas mais velhas, o Projeto (H)OLD ON procura ser inovador, pelo plano e metodologia adotados (incluindo os objetivos e tarefas a realizar) e pelos resultados, alguns esperados, que se pretende promover. De que forma a participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores (US) pode ser uma forma de manter a consciência de uma cidadania ativa, que continua a contribuir para a dinâmica social, apesar de já não se enquadrar numa atividade profissional, constitui o problema em análise.

2 Educação e participação cívica

A educação e a participação cívica de pessoas mais velhas constituem temáticas do interesse da educação de adultos. Segundo Canário, Vieira e Capucha (2019), se por um lado há que desmistificar a ideia da institucionalização generalizada das pessoas acima dos sessenta e quatro anos, por outro, “uma parte significativa desta população idosa vive em condições económicas desfavoráveis, quer no plano material e económico, quer no plano da participação social e cívica, da imagem e da autonomia” (p. 7).

As novas orientações políticas, que surgem no contexto de globalização neoliberal e de mobilização para a sociedade do conhecimento (Barros, 2018), incentivam as oportunidades de participação em situações de aprendizagem ao longo da vida. Importa incrementar um esforço conjunto para perspetivar a mudança face aos desafios atuais, no sentido de melhorar o sistema de aprendizagem de adultos, o que constitui um meio para intensificar a produtividade, melhorar a qualidade de vida e desenvolver uma cidadania ativa (OECD, 2020). Para além desta visão, destaca-se a necessidade de atender à participação e cidadania (UNESCO, 2020b), em particular

na melhoria da participação na aprendizagem e educação de adultos e no investimento na educação para a cidadania.

Neste sentido, importa salientar o princípio da endogeneidade no âmbito da educação de adultos, ao valorizar os saberes das pessoas adultas e dos saberes locais (Canário, Vieira, & Capucha, 2019). Em particular, refira-se o potencial da comunidade, nomeadamente através do contributo de projetos de desenvolvimento comunitário (Paulos, & Fragoso, 2017), que favoreçam a melhoria das condições de vida e o combate aos constrangimentos provocados pelo envelhecimento nesses territórios e perante o envelhecimento, na sua generalidade (Valadas, Vilhena, & Fragoso, 2019). Neste contexto é necessário atender às condições de vida das pessoas mais velhas e dos serviços sociais municipais (Goyanes, & Blanch, 2012), de modo a criar condições para uma participação ativa, dinâmica e ajustada às necessidades individuais e da própria comunidade.

Atentos aos dados da European Commission (2020b), incluindo o impacto da crise provocada pela pandemia da COVID-19, considera-se que o número previsto de jovens e idosos em 2070 deve ultrapassar o número de pessoas em idade ativa em vários países europeus, nomeadamente em Portugal. De acordo com esta projeção, há que atender aos vários exemplos de atividades que permitem aos idosos permanecer ativos e incluídos na sociedade (European Commission, 2020a), como a prática da atividade física, a participação em atividades culturais, turísticas e/ou redes sociais, voltar à educação e participar em atividades educativas, ou socializar com a família e amigos.

Compreender a educação como uma tarefa pessoal, ao longo da vida, como um meio para se manter ativo e inserido na sociedade (Santos, & Bergano, 2019), constitui um desafio para a organização de respostas sociais dirigidas a pessoas adultas mais velhas, em particular as US e outras iniciativas dirigidas sobretudo aos idosos (p.e., Almeida, 2016) ou a projetos para a cidadania, em Portugal, nomeadamente projetos no âmbito do Programa Europa para os Cidadãos.

3 Projeto inovador

A proposta deste projeto incide sobre uma realidade que importa estudar de forma sistemática, no nordeste transmontano português, revelando um potencial de desenvolvimento e de interesse promissores, a nível académico, educativo e social. O estudo sobre as US e a participação cívica de pessoas mais velhas assume uma particular relevância, ao estar alinhado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, 2016-2030 (ODS), em particular, os objetivos 3. Garantir uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades, 4. Garantir uma educação inclusiva e equitativa de qualidade e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, e 11. Tornar as cidades e os povoadamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis (UN, 2015).

Esta proposta é inovadora por valorizar a participação cívica a partir da voz e das dinâmicas de participação dos próprios participantes (educandos mais velhos, educadores e lideranças das US) e pelos seus efeitos na comunidade (em áreas como o voluntariado, a educação ambiental, a atividade recreativa, de ocupação de tempos livres e lazer, entre outras). Espera-se ainda a mobilização de uma dinâmica participativa, das pessoas e das entidades locais e comunitárias. Outro aspeto inovador consiste na intencionalidade de consolidar o protagonismo da participação, inicialmente partilhada pela equipa de investigação e pelos intervenientes, transferindo progressivamente para os participantes (individuais e/ou institucionais) a sua gestão, flexível e aberta a novos contributos.

A proposta inscreve-se num trabalho anteriormente iniciado pelas investigadoras principais, suscitado pelo interesse e experiência na formação académica e profissional de educadores sociais e de professores. Procedeu-se num primeiro estudo à auscultação das vozes dos educandos mais velhos, quanto à valorização do tempo, das novas aprendizagens, das oportunidades educacionais e culturais proporcionadas, do envolvimento social e interação social, e da satisfação pela participação nas atividades propostas pelas US (Santos, & Bergano, 2019). Um segundo estudo envolveu os educadores/professores de adultos quanto às suas experiências de aprendizagem. Dos resultados obtidos é de realçar a valorização da oportunidade de partilha

de saberes e de experiências formativas e sociais, reciprocamente, para além do desafio de provocarem mudanças na vida dos educandos mais velhos e de continuarem a assumir a responsabilidade educativa no desempenho do seu papel (Bergano, & Santos, 2019). Outro estudo incidiu sobre as lideranças (Santos, Bergano, & Rocha, 2020), cujos resultados denotam situações diversas, consoante a origem e gestão das US, verificando-se em alguns casos, a concomitância de papéis de líder-gestor-professor-aluno.

4 Plano e metodologia

O foco central do projeto é a participação cívica dos mais velhos envolvidos nas atividades das US da região de Trás-os-Montes. Com suporte na literatura de referência, pretende-se perspetivar a educação ao longo da vida como um processo de participação e consolidação da cidadania em todas as idades. Neste sentido, a partir das estruturas existentes e em funcionamento, pretende-se dinamizar práticas de educação participativa, que envolvam quem aprende nos processos de tomada de decisão sobre o que aprendem e que capacitem os adultos mais velhos para se assumirem e afirmarem como agentes de educação e participação cívica nas suas comunidades.

O objeto de estudo é a análise dos processos de mudança operados pela proposta de educação participativa. Estes processos de mudança serão analisados do ponto de vista das transformações percebidas pelos próprios intervenientes em si próprios, nas instituições e na comunidade.

O projeto será desenvolvido num modelo de investigação-ação participativa, a partir das vozes dos envolvidos. Na planificação metodológica deste estudo foram considerados os eixos fundamentais da investigação-ação participativa: a ação, no sentido em que a finalidade da investigação é produzir conhecimento e concomitantemente, gerar mudanças positivas no contexto em estudo; e a participação, no sentido em que a investigação é, em si mesma, um processo participativo, horizontal e colaborativo (Waller, 2009). Estes dois pressupostos são ainda sustentados numa abordagem metodológica que valoriza o conhecimento experiencial, em que se considera que a aprendizagem de um novo conhecimento ocorre através da aplicação do próprio conhecimento, através da experiência e na interação entre os indivíduos, o grupo e o ambiente (Lincoln, Lynham, & Guba, 2011). Este quadro metodológico está em consonância com o enquadramento teórico de uma intervenção educativa que desenvolva a consciência para a participação ativa na comunidade, valorizando os seus recursos pessoais e desenvolvendo-os no sentido da construção de comunidades mais inclusivas, fortalecendo a solidariedade e a interdependência.

No que diz respeito às estratégias e instrumentos de recolha de dados, o plano prevê a utilização de técnicas como as entrevistas, no sentido de dar voz aos participantes e compreender a realidade a partir dos seus pontos de vista (Amado, & Ferreira), os grupos focais, que procuram descentrar o protagonismo normalmente dado ao investigador, localizando-o no grupo e para a dinâmica por ele gerado (Kamberelis, & Dimitriadis, 2011). Serão analisados documentos produzidos sobre as atividades realizadas (p.e., relatórios, sistematizações de aprendizagens) e será incentivada a produção de diários pessoais que reflitam sobre a intervenção.

Na análise dos riscos associados à implementação do projeto, considera-se que o plano para superar essas dificuldades deve ser flexível, ponderado e trabalhado pelo grupo, de forma original, de modo a encontrar as respostas para os seus próprios problemas (p.e., ao nível da motivação para assegurar a continuidade e a satisfação com a participação no projeto). Outros problemas serão geridos com a colaboração da equipa de investigação.

4.1 Objetivos, tarefas a realizar e resultados esperados

Pretende-se atingir os seguintes objetivos: i) conhecer as motivações dos participantes relativamente à participação cívica ao longo da vida e em particular na fase que atualmente experienciam; ii) identificar áreas de intervenção para a participação cívica, com base no diagnóstico de diferentes interesses e necessidades dos participantes e da comunidade; iii) intervir no contexto local, a partir da integração ativa das pessoas mais velhas nos processos de conceção e dinamização de projetos próprios, de forma a manter uma participação cívica ativa e

mobilizadora do desenvolvimento pessoal e comunitário; iv) analisar os efeitos da participação, nos participantes e na comunidade, tendo em conta as dinâmicas diferenciadas de implementação; v) divulgar o projeto, atendendo ao impacto educativo e social nos processos de desenvolvimento pessoal e comunitário, com vista à sensibilização das entidades locais e da comunidade em geral.

Prevê-se recorrer a uma metodologia predominantemente qualitativa na análise dos dados. O plano de investigação integra dez tarefas essenciais: 1) sensibilização para a participação no estudo; 2) elaboração dos instrumentos de recolha de dados; 3) levantamento dos dados; 4) intervenção: identificação de áreas de interesse, desenho e implementação do projeto em cada instituição; 5) avaliação das dinâmicas e processos; 6) avaliação dos impactos na comunidade (grupos focais, entrevistas e outros instrumentos); 7) redação do relatório final; 8) publicação do estudo (ebook); 9) apresentação pública dos resultados (aos participantes e à comunidade), num evento organizado pela equipa de investigação e outras entidades; 10) comunicações em eventos nacionais e internacionais. A equipa de investigação define-se pela capacidade de trabalho e aprofundamento de conhecimentos especializados numa temática para a qual já produziu estudos exploratórios, que poderá diferenciar e expandir, se outros recursos humanos forem associados. A tabela 1 apresenta as tarefas, de acordo com as datas previstas de realização.

Tabela 1: Tarefas a realizar.

Tarefa	Designação da tarefa	Data de início e fim
1	Sensibilização para a participação no estudo.	01/setembro a 30/outubro/2021
2	Elaboração dos instrumentos de recolha de dados (guiões para entrevistas e grupos focais).	01 a 30/outubro/2021
3	Levantamento dos dados: realização das entrevistas aos participantes.	01/novembro/2021 a 31/janeiro/2022
4	Intervenção: identificação de áreas de interesse, desenho e implementação do projeto em cada instituição.	01/fevereiro a 30/junho/2022
5	Avaliação das dinâmicas e processos (mapas conceituais, sistematizações construídas no grupo).	01/fevereiro/2022 a 30/junho/2022
6	Análise dos resultados – Avaliação dos impactos na comunidade.	01 abril a 30/junho/2022
7	Redação do relatório final do estudo.	01/maio a 15/julho/2022
8	Publicação do estudo (ebook): divulgação de resultados.	01/julho a 30/setembro/2022
9	Apresentação pública dos resultados (aos participantes e à comunidade).	01 a 31/julho/2022
10	Comunicações em eventos nacionais e internacionais: divulgação de resultados.	01 a 30/setembro/2022 (ajustar em função das datas dos eventos)

Fonte: Elaboração própria.

É expectável encontrar resultados que identifiquem características comuns nos participantes, ao nível da sua vida pessoal e profissional. Espera-se alcançar outros resultados inovadores, nomeadamente nas motivações dos adultos (educandos mais velhos, educadores e lideranças das US) e na identificação de elementos diferenciadores de práticas de participação ativa de pessoas mais velhas, o que está alinhado com os objetivos de desenvolvimento comunitário local.

5 Considerações finais

A divulgação do projeto denominado “Participação cívica de pessoas mais velhas nas Universidades Seniores e na comunidade local - (H)OLD ON” visa a sensibilização dos potenciais intervenientes e da comunidade mais alargada, dando a conhecer os vários momentos da sua elaboração, desde a conceção, implementação e divulgação posterior.

A educação e a participação cívica de pessoas mais velhas são temáticas do interesse da educação de adultos, ao valorizar as oportunidades de participação em situações de aprendizagem ao longo da vida, no sentido de melhorar a qualidade de vida e desenvolver uma cidadania ativa. É fundamental atender ao princípio da endogeneidade, no sentido de valorizar os saberes das pessoas adultas e dos saberes locais, criando condições que promovam uma participação ativa e ajustada às necessidades individuais e da comunidade. A educação, na sua dimensão pessoal e de aprendizagem ao longo da vida, coloca desafios na organização de respostas sociais destinadas a pessoas adultas mais velhas, destacando-se o exemplo das US.

A conceção de um projeto inovador baseado nestes pressupostos, constitui um potencial de desenvolvimento e de interesse que se esperam promissores, a nível académico, educativo e social. A valorização da voz dos participantes (educandos mais velhos, educadores e lideranças das US) é determinante para a mobilização da participação e para o impacto na comunidade, através do recurso a dinâmicas de educação participativa.

Como objeto de estudo, considera-se a análise dos processos de mudança operados pela proposta de educação participativa, a partir das transformações percebidas pelos intervenientes em si próprios, nas instituições e na comunidade. Como plano metodológico, flexível, o projeto irá assumir um modelo de investigação-ação participativa, a partir das vozes dos participantes, prevendo-se a utilização de técnicas de recolha de dados, tais como as entrevistas e os grupos focais, e ainda a análise de vários documentos produzidos sobre as atividades realizadas.

Desde a conceção até à sensibilização para a participação, importa atualizar o projeto relativamente ao ponto da situação em que se encontra. O contacto com as US foi estabelecido através da preparação e do agendamento das reuniões de sensibilização para a participação. Para o efeito, foi necessário proceder à criação da identidade visual do projeto e materiais de divulgação. No sentido de esclarecer os potenciais participantes no projeto, considerou-se necessário concretizar as várias etapas da planificação das dinâmicas a realizar. A implementação do projeto vai sendo afetada pelos constrangimentos associados à pandemia da COVID-19, quer para a sensibilização de instituições e potenciais interessados, quer na preparação da fase 2 do processo de investigação (elaboração dos instrumentos de recolha de dados - guiões para entrevistas e grupos focais), contando com o forte empenho das três investigadoras envolvidas. Apesar dos constrangimentos, prevê-se que a intervenção educativa a realizar desenvolva a consciência para a participação ativa na comunidade, a partir da valorização dos recursos pessoais dos participantes e das US, mobilizados para a construção de comunidades mais inclusivas e solidárias.

Agradecimento

Este trabalho é financiado por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia no âmbito do Projeto UIDB/05739/2020.



Referências

- Almeida, M. (2016). Iniciativa de participação cidadã de idosos em Portugal: Um estudo exploratório. *Análise Social*, 51 (219), 402-431. http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_219_art06.pdf
- Amado, J., & Ferreira, S. (2016). A entrevista na Investigação em Educação. In J. Amado (Coord.). *Manual de Investigação Qualitativa em Educação*. (3ª edição). (pp. 209-227). Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Barros, R. (2018). The New Adult Education and Training Policy in Portugal: critic to the neoliberal governance of this sector in the context of Europeanization. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, 26(100), 573-594. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362018002601050>
- Bergano, S. & Vieira, C. C. (2016). Dar Visibilidade Científica a Assuntos na Sombra: Contribuições Mútuas entre os Estudos de Género e a Investigação Qualitativa. *Atas do CIAIQ 2017 - Investigação Qualitativa em*

- Ciências Sociais* (Vol. 3). (pp. 508-518).
<https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/995/971>
- Bergano, S., & Santos, G. (2019). Senior University: the voices of adult educators about learning experiences. In *ESREA Access, Learning Carrers and Identities Network Conference - "Adult education as a resource for resistance and transformation: Voices, learning experiences and identities of student and adult educators"*. Book of abstracts (p. 60). Coimbra, Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra. <http://hdl.handle.net/10198/20377>
- Bulajić, A., Nikolić, T., & Vieira, C. C. (Eds.) (2020). *Navigating through Contemporary World with Adult Education Research and Practice*. Institute for Pedagogy and Andragogy, Faculty of Philosophy, University of Belgrade, Serbia. ESREA-European Society for Research on the Education of Adults Adult Education Society, Serbia.
https://www.academia.edu/45589387/Navigating_through_Contemporary_World_with_Adult_Education_Research_and_Practice_ESREA_European_Society_for_Research_on_the_Education_of_Adults_Adult_Education_Society_Serbia
- Canário, R., Vieira, C. C., & Capucha, L. (2019). *Recomendação para uma política pública de educação de adultos*. Conselho Nacional de Educação.
https://www.cnedu.pt/content/deliberacoes/recomendacoes/Recomendacao_Politica_Publica_de_EFA_jun_019.pdf
- Eurocid (2021). *Programa Europa para os Cidadãos*. <https://eurocid.mne.gov.pt/compromisso-democratico-e-participacao-civica-0>
- European Comission (2020b). *The 2021 Ageing Report: Underlying Assumptions and Projection Methodologies*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. https://ec.europa.eu/info/publications/2021-ageing-report-underlying-assumptions-and-projection-methodologies_en
- European Commission (2020a). *Ageing Europe. Looking at the lives of older people in the EU*. Luxembourg: Publications Office of the European Union. https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php/Ageing_Europe_-_looking_at_the_lives_of_older_people_in_the_EU
- Goyanes, F., & Blanch, S. (2012). Las condiciones de vida de las personas mayores y los servicios sociales municipales. *Pedagogía Social. Revista Interuniversitaria*, 19, 83-98.
<https://www.redalyc.org/pdf/1350/135025474006.pdf>
- Kamberelis, G., & Dimitriadis, G. (2011). Focus Groups: contingent articulations of pedagogy, politics, and inquiry. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.). *The Sage handbook of qualitative research*, (4th ed.), (pp. 545-561). Sage Publications.
- Lincoln, Y., Lynham, S., & Guba, E. (2011). Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences, revisited. In N. Denzin & Y. Lincoln (Eds.). *The Sage handbook of qualitative research*, (4th ed.), (pp. 97-128). Sage Publications.
- OECD (2020). *PIAAC Thematic Report on Adult Learning*. OECD Education Working Paper No. 223.
<https://www.oecd-ilibrary.org/docserver/864d2484-en.pdf?expires=1618276162&id=id&accname=guest&checksum=1EEBAF8219C04A85FB8818CCA65A24AA>
- Paulos, L. & Fragoso, A. (2017). Reclaiming the community potential to improve the lives of older citizens. *Research on Ageing and Social Policy*, 5(1), 57-81.
<https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/11354/1/H11354.pdf>
- Santos, G., & Bergano, S. (2019). Senior University: ageing wisely. In C. Vilhena & M. H. Gregório (Eds). *9th Conference of the ESREA Research Network on Education and Learning of Older Adults (ELOA) Older adults' well-being: the contributions of education and learning*. Faculty of Human and Social Sciences, University of Algarve, Portugal., pp. 171-184. <http://hdl.handle.net/10198/23288>
- Santos, G., Bergano, S. & Rocha, F. M. (2020). Liderança, participação e intervenção comunitária em universidades seniores. In L. G. Correia & T. Neves (Coord.). *Livro de resumos - XV Congresso da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação*. Online: SPCE. <http://hdl.handle.net/10198/22829>
- UNESCO (2020a). *Embracing a culture of lifelong learning. Contribution to the futures of education initiative. Report A transdisciplinary expert consultation*. UNESCO Institute for Lifelong Learning.
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374112>

- UNESCO (2020b). *Quarto relatório global sobre aprendizagem e educação de adultos: não deixar ninguém para trás; participação, equidade e inclusão*. Brasília. Institute for Lifelong Learning. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000374407>
- UN-United Nations (2015). *Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development*. http://www.un.org/ga/search/view_doc.asp?symbol=A/69/L.85&Lang=E
- Valadas, S., Vilhena, C., & Fragoso, A. (2019). Transitions to retirement. Perceptions of Portuguese old men. *Studies in Adult Education and Learning*, 2019, 25(2), 37-51. https://sapientia.ualg.pt/bitstream/10400.1/15124/1/Valadas%26Vilhena%26Fragoso_2019.pdf
- Walter, M. (2009). Participatory Action Research. Social Research Methods. In A. Bryman (Ed.), *Social Research Methods*, (pp. 151-158). The Falmer Press.